

Desenhado por Niemeyer, o prédio, que estava abandonado, em poucos dias mudou de feições com as reformas para a Casa Cor 2007. Mas nada se sabe sobre destino do ponto

Touring Club de cara nova

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

Um antigo desejo de Lucio Costa e Oscar Niemeyer está prestes a se tornar realidade. O barulho de martelos, lixas e máquinas dentro do Touring Club de Brasília, próximo à Rodoviária do Plano Piloto, revela que o imóvel está sendo transformado. Quem passa de carro ou a pé em frente ao prédio já consegue notar as mudanças na fachada: o concreto ganhou pintura branca, o piso perdeu a sujeira que caracterizava o ambiente e as pichações que cobriam as paredes sumiram. A construção de dois andares, localizada no centro da cidade, deve abrigar um novo ponto cultural e salão público de leitura.

A obra começou em julho e ficará pronta até dia 11 de setembro, para o início da Casa Cor 2007, mostra de arquitetura e decoração que será o primeiro evento realizado na nova fase do prédio. Todas as ligações hidráulicas e elétricas foram trocadas e o sistema de esgoto recebeu tratamento para voltar a funcionar. A enorme escada que leva ao segundo andar está como nova, sem ferrugem ou restos de tinta. Finalmente, é possível reconhecer os belos traços desenhados por Niemeyer que passaram despercebidos durante anos de abandono.

“Essa é uma localização maravilhosa, mas a área estava degradada. Vamos mostrar que isso tem vida, é um camarote VIP para a Esplanada”, comentou a arquiteta Sheila Podestá, organizadora da Casa Cor. Cerca de 200 pessoas trabalham diariamente na obra para concluir os trabalhos na data prevista. Foram instaladas paredes provisórias, novos pisos e revestimentos, e seis banheiros destinados ao público estão sendo reformados. Uma das mudanças mais drásticas é a do túnel que liga o térreo do prédio ao Conic. A passagem cheirava mal, estava suja e com as paredes tomadas por pichações — agora tem rampas de acesso para deficientes, escadas e pintura branca. Parte do que os arquitetos planejaram para a mostra deve ser incorporado à estrutura definitiva do Touring, como banheiros, paredes, o gesso do teto etc.

Como era

Há menos de três meses, o local servia como ponto de tráfico de drogas, abrigo para moradores de rua e estava entre as áreas mais perigosas da Asa Sul, de acordo com levantamento da 1ª Delegacia de Polícia. No início do ano, ele chegou a entrar na lista de estruturas abandonadas que poderiam ser implodidas, mas o governo local optou pelo trabalho de revitalização. Este mês, a Subsecretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sufis) removeu uma fábrica de sucos clandestina e carrinhos de ambulantes que ficavam no Touring.

Depois que a mostra de decoração terminar, em 28 de outubro, começa o trabalho da Secretaria de Cultura do DF para manter o funcionamento do prédio. A proposta é utilizar o espaço como uma extensão da Biblioteca Nacional, localizada no Complexo Cultural da República, em frente ao Touring. “Temos um

projeto de criar ali um centro de cultura popular, salão de leitura e centro de inclusão digital. Seria um local de convivência voltado para a leitura e o estudo”, afirmou o diretor da biblioteca, Antônio Miranda.

De acordo com o projeto, no andar de cima haveria sala de estudos com mesas e computadores, e uma lanchonete para os

visitantes. No primeiro piso, seriam montados um cineclube, uma biblioteca infantil e auditório para apresentações musicais. As outras salas do prédio seriam ocupadas com oficinas de texto, artes plásticas, culinária, dança, entre outras. Tudo oferecido gratuitamente para a população. “A demanda por esses serviços é muito grande. Estamos imaginando um fluxo de 10 mil pessoas por dia naquele lugar. Será um espaço democrático que funcionaria nos três turnos do dia”, ressalta Miranda.

Futuro incerto

Mas a proposta só pode sair do papel se o GDF negociar a destinação do prédio com o proprietário, a empresa Global Combustíveis. Ela comprou a construção da antiga dona, a Touring Club, em outubro de 2006, e desde então mantém vigias no local para garantir a segurança. De acordo com o sócio-diretor da empresa, Ueliton Caetano, não foi possível ocupar a área nos últimos meses porque os responsáveis por uma borracharia e um lava jato que funcionavam no prédio entraram na Justiça alegando que tinham direito de permanecer lá. “O caso só foi encerrado quando a Secretaria de Cultura pediu a interdição desses estabelecimentos e nos ajudou a limpar a construção para ela poder ser utilizada”, disse o diretor.

O imóvel está cedido para a organização da Casa Cor até o início de dezembro, e a Global ainda não definiu o que será feito após o evento. “Se pudermos direcionar a ocupação de lá para atividades culturais, como uma casa de eventos, por exemplo, é o que vamos procurar fazer. Há um interesse do governo em montar a biblioteca digital lá, mas ainda não decidimos nada”, concluiu Caetano.

Evandro Matheus/Especial para o CB



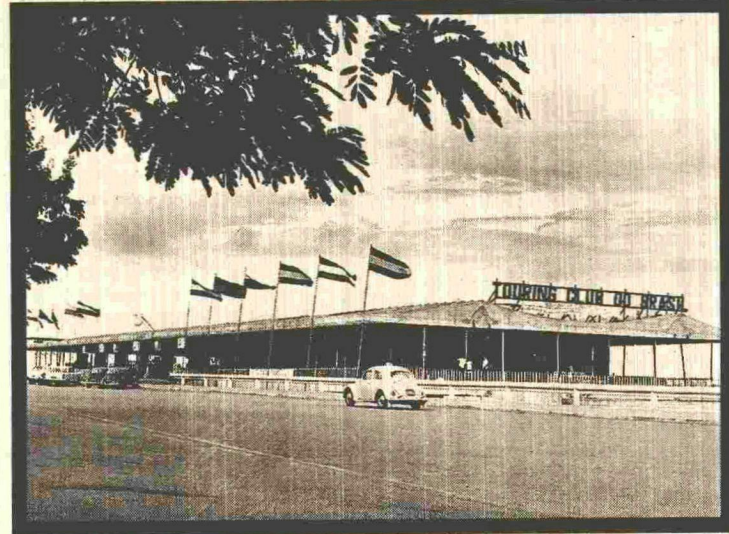
UM DOS AMBIENTES DO INTERIOR DO PRÉDIO QUE PASSA POR MUDANÇAS: NOVA DECORAÇÃO PARA DAR VIDA A UM DOS CARTÕES-POSTAIS DA CAPITAL

Iano Andrade/CB - 25/7/06



TÚNEL QUE LEVA AO CONIC TRANSFORMOU-SE EM REDUTO DE CRIMINALIDADE

Cece/Divulgação - 31/3/71



PRÉDIO DEVERIA SER PONTO DE LAZER, CULTURA E ACESSO A PONTOS CENTRAIS

MEMÓRIA

Projeto sem rumo certo

O prédio do Touring Club, localizado na Esplanada dos Ministérios, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto, foi inaugurado antes mesmo de Brasília. O projeto desenhado pelas mãos do arquiteto Oscar Niemeyer e idealizado pelo urbanista Lucio Costa, foi aberto em 1959. No projeto original, o local, escolhido no centro de Brasília por facilitar o acesso a vários pontos da cidade, deveria ser um centro de cultura e lazer para a população que chegava à capital. Do início da década de 1960 a meados dos anos 1990, o Touring Club abrigou o Clube de Serviços, proporcionando atividades de comércio, apoio automobilístico, cultura e lazer.

No fim da década passada e início de 2000, o local tomou outros rumos. Passou a funcionar como posto de gasolina e passou a ser área de centros comerciais ilegais, como borracharias e feira de ambulantes. Em 2005 foi fechado para reforma, que não aconteceu. O Touring, então, passou a abrigar mendigos, virou ponto de prostituição e consumo de drogas. Em 2007, o prédio está sendo revitalizado para abrigar a edição 2007 da Casa Cor, uma das exposições de decoração e paisagismo mais prestigiadas do DF.